

Estação prehistorica de Alcalar (Algarve)

Esta estação é uma das mais notaveis do Algarve, tanto pelo número de objectos que lá se encontraram, como pela significação d'estes e pela fórma especial dos monumentos tumulares que os encerravam.

Alcalar (menos correctamente *Alcalá*) é o nome de um sítio que fica proximo da Mexilhoeira-Grande, no concelho de Villa-Nova-de-Portimão.

Foi Estacio da Veiga quem explorou a estação. O resultado theorico dos seus trabalhos acha-se consignado nas *Antiguidades monumentaes do Algarve*, vols. I e III; resumi-os nas *Religiões da Lusitania*, vol. I (vid. «Indice»), subordinando-os ao plano d'esta obra. Os materiaes colhidos por Estacio da Veiga acham-se hoje no Museu Ethnologico Português.

Em Março de 1894, tendo tomado antes algumas informações dos Srs. Prior Nunez da Gloria e P.^o José Joaquim Nunez, fui, em companhia do Sr. Maximiano Apollinario, adjunto do Museu, á referida estação, com o fim de a examinar, para a seu tempo continuar a exploração começada por Estacio da Veiga, pois este ainda lá deixou alguns monumentos por explorar.

A accumulção de serviço e a ausencia do Sr. Apollinario, tem sido causa de eu não haver realizado ainda o meu antigo projecto das excavações em Alcalar, o qual porém realizarei na primeira occasião, tanto mais que o Sr. Nunez da Gloria, muito conhecedor do local, como um dos mais activos e intelligentes collaboradores de Estacio da Veiga, e o Sr. José Joaquim Nunez, igualmente fervoroso apostolo de tudo o que respeita ao progresso scientifico do país, me prometteram, cada um pela sua parte, o seu valioso concurso.

Effectivamente, existindo já no Museu Ethnologico Português materiaes archeologicos tão importantes como os que Estacio da Veiga reuniu por occasião das excavações que praticou na necropole de Alcalar, não devo deixar de emprehender a tarefa de proseguir nos trabalhos que elle encetou; e só as razões imperiosas que ficam expostas me tem até hoje impedido de o fazer. Como porém ellas serão removidas brevemente, espero que dentro em pouco tempo venha para o Museu o espolio alcalarense que lá falta para completar o preexistente.

J. L. DE V.